

28^a

Semana de Enfermagem

10 e 11 de
Maio de
2017

Hospital de
Clínicas de
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Enfermagem e suas dimensões:

*A gestão do cuidado e
o impacto na saúde*

Anais



Fundação Médica
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

10 e 11 de maio de 2017

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

com mais frequência às emergências, locais em que é perceptível uma inadequação em relação ao cuidado desse paciente, principalmente em função da dinâmica estrutural do serviço. A utilização de um protocolo de atendimento permite o acolhimento do usuário, que enquanto estratégia de organização dos serviços, permite ao profissional de saúde assisti-lo, auxiliando na tomada de decisão, considerando aspectos de diagnóstico, terapia ou circunstâncias clínicas relacionadas. Este trabalho objetiva analisar a percepção dos enfermeiros em relação ao protocolo de atendimento ao paciente com comorbidade psiquiátrica em um Serviço de Emergência (SE). Trata-se de estudo com abordagem qualitativa de cunho exploratório descritivo desenvolvido no SE de um Hospital Geral, na área de adultos. Foram incluídos aleatoriamente dois enfermeiros de cada turno de trabalho, totalizando 12 enfermeiros. A coleta de dados foi realizada mediante entrevistas semi-estruturadas, gravadas e transcritas de forma literal. Para análise dos dados utilizou-se roteiro preconizado por Minayo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob parecer nº 1.600.517. Foi constatado que metade dos entrevistados possuem conhecimento sobre o protocolo de atendimento ao paciente com comorbidade psiquiátrica no SE estudado. No entanto, ficou evidente na fala dos mesmos que a adesão pela equipe é falha. Em relação a sugestões para que o protocolo tivesse um aproveitamento mais satisfatório, os participantes trouxeram que ele deveria ser melhor divulgado, retomando seu objetivo com a equipe por meio de treinamentos e capacitações, considerando a rotatividade de profissionais no setor. Diante disso, os entrevistados percebem o protocolo como uma ferramenta eficaz que deve ser seguida e que com o aperfeiçoamento do seu uso, a conduta dos enfermeiros tende a se uniformizar. Cabe aos gestores sistematizar estratégias e implementar ações para que todos trabalhadores estejam alinhados com o cuidado a esses pacientes. Palavra-chave: Emergência; Enfermagem; Saúde mental.

APLICAÇÃO DO MANEJO DE CONTINGÊNCIAS EM UMA UNIDADE DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcio Silveira da Silva; Cristina Elisa Nobre Schiavi

O Manejo de Contingências (MC) é uma técnica, baseada na teoria comportamental, utilizada no tratamento ao usuário de substâncias psicoativas. Trata-se do uso de incentivos motivacionais como forma de reforçar atitudes positivas. Na unidade estudada, foram incorporados reforçadores positivos no programa de tratamento através de bonificações, desenvolvidas em conjunto com os pacientes. A partir do cumprimento de regras de convivência e participação em atividades, estes recebem pontuações, que podem ser revertidas em gratificações, tendo cada resgate uma pontuação específica. O objetivo do estudo é relatar a aplicação da técnica do MC como parte de programa terapêutico. Trata-se de um relato de experiência em uma unidade de internação de hospital geral, que dispõe de 20 leitos para homens, usuários de substâncias psicoativas. Dentre as gratificações disponíveis estavam: videogame, rádio, aulas de boxe, violão, artesanato, meditação, telefonema, visita extra, entre outras. As escolhas dos pacientes sobre as gratificações indicaram interesses pessoais e refletem no funcionamento da unidade, no ambiente terapêutico e na adesão ao tratamento individualmente. Em determinado período as recompensas mais resgatadas foram telefonemas e visitas, que representavam as maiores pontuações de resgate, demonstrando uma valorização à lógica de economia para aquisição, frente às suas necessidades e desejos. Ao passo que o programa foi se estruturando, modificações foram realizadas nas bonificações ofertadas, a partir das próprias demandas dos pacientes, considerando o que fazia mais sentido durante a internação, resultando em melhor aproveitamento das gratificações e do próprio tratamento. Nessa perspectiva, algumas passaram a ser incorporadas de outras formas no programa ou unificadas, como as modalidades de visitas. Constatou-se que o uso das recompensas possibilita leituras sobre relacionamentos sociais, utilização de conceitos de posse e economia, e

ainda facilita o treinamento de habilidades sociais e a prevenção à recaídas. Portanto, o MC apresenta-se como potente dispositivo motivacional no espaço de internação, na adesão ao difícil e complexo tratamento, além de fundamental no reforço para mudança de comportamentos. Sugere-se a outros serviços, que problematizem sobre abordagens motivacionais e incorporem essa técnica, considerando que pode ser adaptada em diferentes contextos, tendo baixo custo de execução e fácil capacitação das equipes. Palavra-chave: Manejo de Contingências; Dependência Química.

GRUPOS TERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: O RELATO DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Maxuel Cruz dos Santos; Alessandra Mendes Calixto; Marcio Wagner Camatta

Introdução: o abuso de drogas caracteriza-se como um grave problema de saúde pública, ocasionando danos físicos, psicológicos e sociais aos usuários e seus familiares. O alcoolismo é considerado uma doença crônica com indicação de tratamento e acompanhamento continuado. A internação hospitalar pode ser indicada para alguns casos para auxiliar o paciente na desintoxicação e adesão ao tratamento. Objetivo: relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem vivenciada na participação em grupos terapêuticos para pacientes dependentes químicos. Métodos: trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em um hospital universitário do município de Porto Alegre, realizado durante as atividades práticas da disciplina de Cuidado em Enfermagem na Saúde Mental II no período de agosto a novembro de 2016. Resultados e descrição da experiência: durante este período percebeu-se a importância do cuidado integral ao paciente em tratamento para dependência química, pois se observou importantes problemas relacionados ao consumo de drogas (síndrome de abstinência grave, síndrome de wernicke-korsakoff, situações de vulnerabilidade social, problemas com a justiça, o trabalho e a família, entre outros). O tratamento na modalidade de grupos terapêuticos contribui para a psicoeducação e a discussão dos hábitos de vida dos pacientes, com vistas à motivação e resignificação de sua responsabilidade no tratamento. A mudança de comportamento, aliada a reestruturação cognitiva, deve fazer parte deste trabalho dos profissionais que atendem dependência química, dentre eles o enfermeiro. As atividades desenvolvidas na internação (combinações para final de semana, distribuições de tarefas na unidade e a distribuição de responsabilidades individuais e de grupo) favorecem o tratamento dos pacientes na direção da reabilitação psicossocial. Considerações finais: entende-se que o enfermeiro deve estar atento para os sinais clínicos e as consequências relacionadas ao abuso de drogas e ao comportamento de risco dos indivíduos, pois, muitos problemas de saúde e sociais tem como principal causa o consumo abusivo de substâncias. Além disto, os danos causados pelo uso abusivo de drogas podem demorar em aparecer. Para promover a saúde dos indivíduos e familiares o enfermeiro deve buscar fundamentação na literatura científica e na prática clínica para aprimorar o seu conhecimento no trabalho com grupos terapêuticos na área de drogas, qualificando assim o cuidado em saúde mental. Palavra-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Alcoolismo.

ANÁLISE DO PERFIL DAS OCORRÊNCIAS DE QUEDAS EM UNIDADE PSIQUIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Michele Schmid; Tatiana von Diemen; Lyliam Midori Suzuki; Larissa Maciel Moncks; Rita de Cássia Souza de Oliveira

Buscando a qualidade da assistência com foco na segurança do paciente em instituições de saúde e, sendo as quedas um evento adverso frequente no ambiente hospitalar, é fundamental analisar o perfil das ocorrências de quedas. Torna-se relevante o conhecimento através de estudos que